EDIÇÃO DAS 11 HORAS

A TERRA TREMEU NO RIO GRANDE DO SUL COM A QUEDA, HONTEM, DE UM FORMIDAVEL AEROLITHO

O DEVER DO BRASIL

Jayme de BARROS

O lamentavel episodio de arrendamento ao Brasil de seis "destroyers" velhos que a marinha norte-americana esta na imminencia de desmontar para que possa substituil-os por outros, por força do tratado naval de Londres, vem revelar, de subito, aos espiritos recalcitrantes, a extrema fraqueza a que chegamos na politica do continente.

Em quarenta e oito horas de actividade junto á Secretaria de Estado, em conversa com os srs. Cordell Hull e Sumner Welles, depois com os membros da Commissão de diplomacia do Senado, o embaixador Espil, da Argentina, inutilizou um anno de trabalho nosso.

Ao passo que o Brasil se destróe dentro de suas fronteiras, em lutas mesquinhas, cresce na America a hegemonia politica e militar da Argentina. E' chegado o momento de dizer verdades duras á Nação. Quem compulsou as actas do Conselho de Estado relativas á politica externa do Brasil e consultou documentos da epoca nos archivos do Itamaraty, vendo a obra de Itaboryana, de Carvalho e Mello, Limpo de Abreu, Paulino José Soares de Souza, do Visconde do Rio Branco, avalia num relance que era outra linguagem que falavamos outrora no continente. Outra era ainda na éra de Rio Branco e de Nabuco. Encontrava-se no Rio de Janeiro o centro da politica sul-americana.

Hoje, com as transformações por que passaram a America e o mundo, não devemos aspirar mais tal hegemonia, que de resto, por força de imperativos geographicos e economicos, nos pertence. Mas não supportaremos tambem o de nenhuma outra nação.

Quando reunida a Conferencia da Paz em Buenos Ayres, em 1936, apenas porque eu alludira, em discurso pelo radio para o Brasil, ao facto geographico de se construir á margem do Rio da Prata uma nova politica para a America, soube que um official do Exercito Brasileiro quiz manifestar-me sua estranheza. Posso agora confessar-lhe que ha muito esse facto deixou de ser simplesmente uma questão de localisação geographica. A referida conferencia foi mais uma prova disso. Tudo quanto fizemos ahi foi um prodigio de paciencia, de equilibrio, de avanços e recuos estrategicos. Consolou-nos a circumstancia de vermos visados, mais do que nós, os Estados Unidos pelas manobras do sr. Saavedra Lamas. Mas a realidade era uma só: a hegemonia continental da politica argentina na luta contra a America do Norte, que jámais gozou ali de grandes sympathias, girando os interesses do governo de Buenos Aires, como se sabe, na orbita da Inglaterra. Elliot Root e Hoover, em epocas bem diversas, foram recebidos lá com alarmante frieza.

Mas como explicar esse evidente desprestigio do Brasil?

Disse-o, no que pude, numa chronica, sobre a conferencia. Para não remontar muito longe no nosso passado, basta recordar que Rio Branco realizou sua politica pacifista quando o Brasil se encontrava bem armado e construiu os dois maiores couraçados do continente — o "São Paulo" e o "Minas Geraes". Além disso, o paiz estava economicamente forte e com suas finanças em ordem.

Depois, porém, do grande chanceller, a politica externa do Brasil desorganizou-se. Lauro Muller e Nilo Peçanha, ainda deram algum brilho ao Itamaraty, ao tempo em que a Argentina, conservando-se neutra em face da grande guerra, enriquecia. Por ultimo, os srs. Afranio de Mello Franco e Macedo Soares fizeram supremo esforço para restaurar as tradições da nossa diplomacia, que vinham do primeiro e do segundo Reinado até a primeira Republica. E é no mesmo sentido que hoje trabalha o sr. Pimentel Brandão.

Mas succede que no Itamaraty as difficuldades internas, creadas pelos interesses politicos, são grandes, embaraçando, senão annullando, a acção do ministro, que precisa equilibrar-se no posto. Rio Branco, chanceller em dois quatriennios, fez um nome na America e tornou-se conhecido no mundo. Após elle, porém, entram e saem ministros, sem tempo para nada, ao passo que na Argentina, segue-se o nosso antigo exemplo, conservando-se o sr. Saavedra Lamas á frente da chancellaria. E elle crea pactos internacionaes que tomam o seu nome, preside a Assembléa da Liga das Nações, solidariza-se com a opinião universal, formando entre os paizes sanccionistas, contra a conquista da Abyssinia, chama a si a gloria da pacificação do Chaco, obtem o premio Nobel da Paz, investe contra a Commissão de Jurisconsultos de Washington, como aconteceu ainda ha pouco, fala pelo telephone, em nome da America do Sul, para a Europa, no caso da Hespanha.

O Brasil, com uma costa maritima immensa, além dos seus multiplos caminhos fluviaes, já é, na realidade, a terceira potencia naval do continente. A Argentina possue no mar cerca de 70.000 toneladas. Os seus dois grandes couraçados são os mais velozes e potentes da America do Sul. Quanto ao Chile, eu vi a sua esquadra no Pacifico, ancorada na bella, agitada e estranha Bahia de Valparaiso. São approximadamente 60.000 toneladas. O "Almirante Latorre", a cujo bordo estive em tarde memoravel, é o terceiro couraçado do mundo. Não ha muito, para conserval-o, houve uma subscripção popular. E o Chile, que se comprime entre o paredão dos Andes e as aguas do Pacifico, possue uma população menor do que a do Estado de São Paulo. Conta apenas pouco mais de 4 milhões de habitantes. Immenso, porém, é o patriotismo do seu povo, amigo devotado do Brasil. Ali, cada chileno não vale apenas por dois, como certa vez disse, em Santiago, o embaixador Nieto del Rio. Vale por tres.

E o Brasil?

Possuimos no mar 50.000 toneladas de navios antiquados, de antes da guerra. Quanto ás forças de terra, embora tenhamos maior numero de homens e mais vastos recursos naturaes para nossa defesa, as da Argentina se encontram melhor equipadas.

O facto é que o sr. Saavedra Lamas venceu mais uma vez. Sem entrar no exame da conveniencia ou do erro da transacção com os Estados Unidos, a verdade é que não podemos siquer arrendar seis destroyers velhos para o treinamento da nossa marinha de guerra, porque isso não agrada a chancellaria argentina. Na Conferencia de Santiago, em 1923, a nação amiga era contraria a um ajuste quanto a limitação de armamento e nasceu dahi o celebre incidente com o embaixador Silvino Gurgel do Amaral que o sr. Afranio de Mello Franco procurou concertar, em discurso sentimental. Na Conferencia de Buenos Aires, a Argentina, hoje bem apparelhada, mudou de ponto de vista, emquanto o Brasil manteve a sua orientação, favoravel a liberdade de acção, de accordo com as necessidades de cada paiz.

Deante de tudo isso, devemos é admirar-nos que o embaixador Espil ainda precizasse de 48 horas para annullar, em Washington, um anno de trabalho diplomatico do Brasil, para não dizer um seculo.

Sabemos, agora, qual o nosso dever. Ao invés de arrendar seis destroyers velhos, a dignidade nacional impõe que compremos uma esquadra, para que ninguem tente mandar em nossa casa.

NÃO PODIMOS NEM DEVEMOS CONSENTIR QUE INTERPRETEM E CENSUREM NOSSOS ACTOS

Fala ao DIARIO DA NOITE sobre o caso dos destroyers o prof. Raul Pederneiras

O arrendamento de "destroyers" norte-americanos ao nosso governo provocou enorme celeuma nos circulos officiaes e officiosos de algumas nações, principalmente na Republica Argentina, onde a questão vem sendo vivamente debatida.

(Continua na 8ª pagina)

AS VIDRAÇAS ESTREMECERAM e immenso clarão atravessou o espaço

O sr. Lima Cavalcanti ao desembarcar do avião

CHEGOU O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

O sr. Lima Cavalcanti voltará a Recife dentro de sete dias afim de esperar o ministro Odilon Braga

Viajando pelo avião da Panair, chegou hontem, á tarde, a esta capital, o sr. Carlos de Lima Cavalcanti, governador do Estado de Pernambuco.

SEIS OU SETE DIAS NO RIO

Falando ao redactor do DIARIO DA NOITE, declarou o chefe do executivo pernambucano:

— Venho ao Rio tratar de questões de ordem administrativa do meu Estado. Passarei nesta capital uns seis ou sete dias, afim de poder voltar ao Recife com tempo de receber o ministro Odilon Braga, que partirá por estes dias, a bordo do "Arlanza", afim de inaugurar a Estação Experimental de Curado, em Recife, e assistir á conhecida "Festa do Tomate", que a firma Carlos de Britto & Cia. faz realizar todos os annos, em Pesqueira.

DE POLITICA, NADA

— E sobre politica?

— Nada tenho a dizer sobre politica. Como vê, não ha tempo para se tratar desse assumpto, neste momento, logo após a minha chegada. Portanto, a esse respeito nada tenho a informar ao DIARIO DA NOITE.

Um vespertino que será sempre o arauto das aspirações cariocas

DIARIO DA NOITE

ANNO IX — Terça-feira, 17 de Agosto de 1937 — N. 3.010

ENORME MULTIDÃO ACOMPANHOU ARMANDO DE SALLES PELAS RUAS DE BELLO HORIZONTE

A sessão civica de hontem no Municipal — Os oradores

(Agencia Havas)

BELLO HORIZONTE, 17 (H.) — Teve grande animação a sessão civica, realizada no Theatro Municipal, durante a qual o sr. Armando de Salles Oliveira pronunciou o seu annunciado discurso sobre a educação.

Milhares de pessoas enchiam literalmente a sala do theatro, emprestando-lhe bellissimo aspecto.

O candidato, que fez a pé o percurso desde o Grande Hotel, foi acompanhado até o theatro por enorme multidão.

O povo acclamou demoradamente o sr. Armando de Salles Oliveira, quando este deu entrada no edificio. Saudaram logo depois o candidato o professor Lopes Rodrigues e o universitario Alberto Castilho.

Em seguida o sr. Armando de Salles Oliveira fez o seu discurso sob constantes applausos da numerosa assistencia.

Depois do candidato falaram varios outros oradores, entre os quaes os srs. Octavio Mangabeira e Sampaio Corrêa.

OS DISCURSOS

BELLO HORIZONTE, 17 (A. M.) — Depois de ter recebido, no Grande Hotel, grande numero de politicos da capital e do interior do Estado, o sr. Armando de Salles Oliveira, visitou, hontem, ás 15.30 horas, a séde do P. R. M.

O candidato nacional fez o percurso a pé, pela Avenida João Pinheiro, acompanhado de membros de sua comitiva, proceres do P. R. M. e do P. R. D. e elevado numero de populares.

NA SÉDE DO P. R. M.

A' entrada da séde do P. R. M., o sr. Armando de Salles foi recebido sob demorada salva de palmas. Na sala da secretaria do Partido, falou, em primeiro logar, o dr. Julio Barata, que veiu representando na comitiva do candidato nacional, o Partido "Cesario de Mello", do Districto Federal.

Falou, em seguida, o coronel Miguel de Souza Filho, que na Revolução de 30 foi o commandante geral das tropas mineiras.

Por fim, o presidente Arthur Bernardes agradeceu a honrosa visita que o ex-governador de São Paulo fazia ao Partido Republicano Mineiro.

NO MEIO DO POVO

Da séde do P. R. M., o sr. Armando de Salles seguiu, ainda a pé, e acompanhado de verdadeira massa popular, para a séde do Partido Progressista Democratico.

Durante o trajecto — Avenida João Pinheiro, rua Goyaz, rua da Bahia, Avenida Affonso Penna e rua Rio de Janeiro até o seu cruzamento com Tamoyos — o sr. Armando de Salles recebeu as provas mais inequivocas da admiração que lhe dedica o povo mi-

(Continua na 5ª pagina)

Um estrondo e um immenso clarão nos ares

Alarmado o interior do Rio Grande do Sul com um aerolitho de grandes proporções

(Agencia Havas)

PORTO ALEGRE, 17 — Communicam de Guaporé: "A população local foi alarmada, hontem, ás 17 horas, pela passagem de um aerolitho, que causou grande ruido e fez trepidar as vidraças das casas.

Outro telegramma procedente de Bento Gonçalves noticia que hontem, á tarde, foi observado ali e em Alfredo Chaves um phenomeno meteorologico que muito impressionou os observadores.

Ouvira-se nos ares forte ribombo acompanhado de immenso clarão envolto em fumo, que se manteve por longo tempo no espaço.

De Lagoa Vermelha informam que o aerolitho era de formidaveis proporções e caiu na direcção sudoeste com estrondo, causando estremecimento da terra. Ao mesmo tempo, o aerolitho produzia um jacto de fogo e fumo.

Precisa-se que o aerolitho caiu nas proximidades de Borges de Medeiros, no districto de Guaporé.

REPERCUTEM EM TODO O PAIZ OS DOLOROSOS ACONTECIMENTOS DE CAMPOS

CONCORRIDO O ENTERRO DAS VICTIMAS — MAIS MEDICOS LEGISTAS PARA CAMPOS — O PEZAR DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA — CONTINUA EM CALMA A CIDADE

O perpassar das horas vae fazendo com que Campos, retorne á calma e prosiga na sua vida de intenso movimento commercial.

Palco que foi de lutuosos acontecimentos por occasião do comicio integralista, cuja repercussão tristissima já alcançou todos os pontos do Paiz, a impressão dolorosa que aquelles acontecimentos causaram ainda não se apagou da memoria do povo.

Em cada commentario que se ouve nas ruas da cidade, uma palavra triste surge sempre. Cada victima que apparece como que reaviva na memoria do povo campista, aquelles momentos tragicos que tão indelevelmente ficaram gravados na memoria dos que os assistiram.

VIGILANTES AS AUTORIDADES

O delegado Leal Junior, que ali chegou acompanhado de praças da Força Publica, continua desenvolvendo extraordinaria actividade. O policiamento da cidade está sendo feito com toda a perfeição e as autoridades policiaes não abandonam um só minuto o seu posto de trabalho. Graças a esse policiamento não se tem repetido nenhum incidente desagradavel.

O QUE VEM REVELANDO A AUTOPSIA

Os medicos legistas tem trabalhado intensamente. Dois detalhes interessantes têm revelado a autopsia. Os ferimentos foram quasi todos produzidos de cima para baixo, dando assim a direcção dos tiros e as balas extrahidas são quasi todas de calibre 42.

CONCORRIDISSIMO O ENTERRO

Realizou-se hontem, ás 16 horas, o enterro das pessoas mortas no conflicto de domingo. Foi uma scena tocante, como jámais assistiu Campos. A cidade em peso saiu para a rua, para levar á ultima morada os mortos.

Extensa fila de automoveis acompanhava o enterro, vendo-se ricas coroas com dizeres expressivos.

(Continua na 8.ª pag.)

O DEMONIO DA VAIDADE

Verificada a hypothese de que não se venha a realizar o arrendamento dos destroyers americanos, devemos encaminhar-nos resolutamente para a reorganização da Esquadra Brasileira.

Seria incompativel com a nossa dignidade nacional cruzar os braços deante da impertinencia do sr. Saavedra Lamas, que nesse passo falhou como diplomata e como patriota.

Como diplomata falhou, porque poderia ter chegado aos seus objectivos sem provocar o escandalo publico que ameaça a solidez de relações amistosas, em favor das quaes tantos outros homens vem trabalhando com afinco e sinceridade.

Falhou como patriota, porque positivamente não está no interesse da Argentina assumir deante do Brasil, que a estima, essa surprehendente attitude de hostilidade.

* * *

Não somos um povo de desfibrados que deseja assistir sem lhe arder o sangue na face á humilhação desse véto opposto pelo chanceller Lamas a um acto de soberania nacional.

Se o proposito do ardego portador do Premio Nobel da Paz foi impedir que o Brasil adextre os seus marinheiros com os recursos que no momento lhe pareceram mais viaveis, estou certo de que não tardará o desengano.

O reerguimento do poderio naval brazileiro era até agora uma aspiração; será doravante uma questão de honra.

* * *

Estou certo de que a opinião argentina não applaudirá a attitude de seu chanceller, quando reflectindo sobre as suas consequencias, reparar que ellas poderiam ter sido evitadas, se o sr. Lamas possuisse a primeira das virtudes de diplomata que é a da discreção.

A nota por elle dada á publicidade, em tom doutoral, era desnecessaria.

Não lhe fôra pedida.

Se achava do interesse politico da Argentina contrariar o projecto Walsh, deveria, em homenagem a um vizinho sempre attencioso e cortez, agir em segredo, deixando á historia a revelação do seu trabalho. Como Saeñz Peña obteve a desistencia do terceiro encouraçado.

Nós estavamos colhendo os frutos de um esforço fecundo, mas o demonio da vaidade interpoz-se para mallograr a alegria dos semeadores.

AUSTREGESILO DE ATHAYDE

DESPEJADA DE UM THEATRO ARGENTINO A COMPANHIA JARDEL JERCOLIS

(United Press)

BUENOS AIRES, 17 — Resultaram inuteis as tentativas do director da Companhia de Revistas Brasileiras Jardel Jercolis, afim de evitar ser desalojado do Theatro Corrientes, onde a sua companhia actuava ha alguns dias.

(Continua na 8ª pag.)